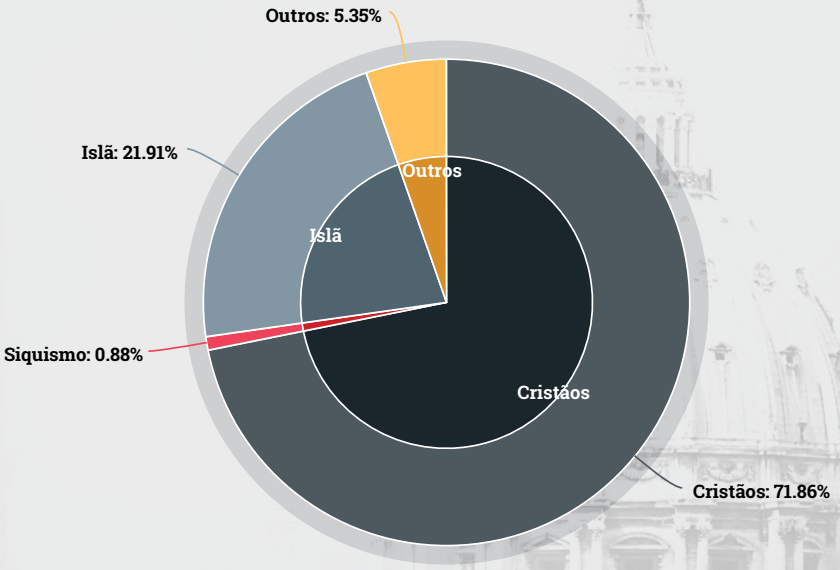
Chipre

Área
9.251 km²

População
1.129.000

Política
Democracia

Língua(s)
Grego
Turco
Armêno
Árabe Cipriota



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A Constituição de 1960 da República de Chipre reconhece no seu preâmbulo que há duas comunidades nacionais, linguísticas e religiosas distintas na ilha: a comunidade ortodoxa grega e a comunidade muçulmana turca. O artigo 18º da Constituição da República de Chipre garante a liberdade de pensamento, consciência e religião, em conjunto com o direito a professar e manifestar a própria fé em qualquer contexto social, desde que isso não crie obstáculos à segurança, saúde, ordem pública e outros direitos consagrados noutras partes do documento. Além disso, é também especificamente autorizado o direito a mudar de religião ou credo. Mas as conversões forçadas são proibidas, bem como todas as tentativas de obstruir a conversão de outros.

A instituição muçulmana Vakf regulamenta os assuntos religiosos dos cipriotas turcos. À semelhança da Igreja Ortodoxa Grega de Chipre, a Vakf está isenta de impostos e livre da interferência governamental. A Constituição reconhece oficialmente outras três organizações religiosas: católicos maronitas, cristãos apostólicos armênios e "latinos" (católicos cipriotas romanos). Não há requisitos para o registro de outros grupos religiosos. Contudo, para atuar enquanto entidade legal, um grupo religioso precisa se registrar como organização sem fins lucrativos.

Nas escolas primárias e secundárias públicas, os estudantes ortodoxos gregos devem obrigatoriamente ter educação religiosa ortodoxa grega. Para todos os outros grupos religiosos, podem ser disponibilizadas aulas de religião a pedido dos tutores legais dos alunos.[1]

Após o golpe de Estado de 1974, a parte norte da ilha proclamou-se formalmente como "República Turca de Chipre do Norte" em 1983. Esta é administrada pelos cipriotas turcos e não é reconhecida por nenhum outro país para além da Turquia. Os regulamentos desta república estipulam que os residentes ortodoxos gregos apenas podem realizar liturgias ou Missas celebradas por dois sacerdotes designados sem pedir autorização estatal em três igrejas funcionais designadas na Península de Carpas, e que os residentes maronitas apenas podem realizar liturgias ou missas sem pedir autorização em quatro igrejas maronitas designadas. Para os serviços religiosos em outros locais de culto, os grupos religiosos devem apresentar pedidos de autorização às autoridades. Também é necessária autorização para os sacerdotes que não façam parte do grupo de sacerdotes oficialmente designados para realizarem estes serviços. Para os cipriotas não residentes na República do Norte, por exemplo membros das Igrejas Ortodoxa Grega, Católica Maronita ou Apostólica Armênia que residem no sul controlado pelo Governo, é necessária uma autorização específica no caso dos serviços religiosos que envolvem a participação de leigos.[2]

[1] http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dlid=238368#wrapper

[2] http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dlid=238370#wrapper

INCIDENTES

Muitas vezes, é difícil categorizar incidentes específicos como violações da liberdade religiosa, pois a religião e a etnicidade estão estreitamente interligadas em Chipre. Embora as relações entre os líderes das comunidades religiosas sejam frequentemente cordiais, há tensões ocasionais entre aderentes de diferentes religiões. Os líderes dos principais grupos religiosos na ilha continuaram a encontrar-se regularmente e a visitar locais de culto em ambos os lados da zona neutra. A cooperação entre os diferentes grupos religiosos levou a melhorias nas relações inter-religiosas.[3]

A situação cada vez mais positiva em Chipre teve um retrocesso grave após uma decisão, em maio de 2016, do ministro Tahsin Ertuğruloğlu da República do Norte que restringiu a uma vez por ano as cerimônias religiosas ortodoxas gregas no norte: ou no Natal, ou na Páscoa ou na festa do padroeiro da Igreja. O Ministério da República do Norte defendeu a medida explicando que ela impedia a "exploração do direito", alegando que tinham demasiados pedidos para este tipo de serviços religiosos e que não tinham polícias suficientes para garantir a segurança em todos estes eventos. Apenas os três locais de culto ortodoxos gregos na Península de Carpas estão isentos desta norma. Estas restrições não afetam a minoria católica maronita.[4]

A decisão política foi fortemente criticada pelos líderes religiosos muçulmanos e cristãos e pela Relatora Especial da ONU, Karima Bennoune. Esta última congratulou-se com as garantias de que as recém introduzidas restrições seriam retiradas.[5] Estas restrições também são problemáticas porque muitas igrejas cristãs no norte estão em más condições e precisam desesperadamente de ajuda. Algumas apenas sobrevivem através do turismo e de sacerdotes voluntários.[6]

Em fevereiro de 2016, a mesquita do século XIX na cidade de Denia, que apenas foi restaurada em 2013, foi danificada por incêndio intencional. O ataque foi universalmente condenado por representantes de todos os grupos religiosos cipriotas.[7]

[3] http://in-cyprus.com/religious-pressure-north

[4] http://cyprus-mail.com/2016/05/24/turkish-cypriot-side-restricts-orthodox-church-services-north

[5] http://www.usnews.com/news/world/articles/2016-06-02/un-expert-condemns-church-access-limits-in-cyprus-north

[6] http://www.christiantoday.com/article/why.you.can.only.go.to.church.in.northern.cyprus.once.a.year/86848.htm

[7] http://cyprus-mail.com/2016/03/02/denia-mosque-repaired

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Alguns dos recentes desenvolvimentos em relação à liberdade religiosa em Chipre parecem muito encorajadores. Os líderes religiosos estão envolvidos em cooperação alargada, apoiando as difíceis conversações de paz num país etnicamente dividido. Shaun Casey, Representante Especial Norte-Americano para os Assuntos Religiosos e Globais, alegou que a coexistência entre Cristãos e Muçulmanos na ilha pode ser um modelo para a região.[8]

Esta cultura de tolerância religiosa entre comunidades também parece alargar-se à sociedade como um todo. Um estudo comparou atitudes para com os imigrantes muçulmanos nos últimos anos. Embora eles fossem vistos maioritariamente na comunicação social como uma ameaça nos anos 2011 à 2013, parece ter havido uma mudança marcante de atitudes em 2014 e 2015, de acordo com o estudo. Os retratos da comunicação social apresentam agora os imigrantes como seres humanos que precisam de ajuda. Resta saber como é que os desenvolvimentos mais recentes vão influenciar as atitudes na sociedade.[9]

A decisão das autoridades da República do Norte, em maio de 2016, de restringir seriamente a possibilidade de culto cristão no norte podem tornar-se num bloqueio grave ao desenvolvimento da liberdade religiosa em Chipre, caso não seja revogada. As restrições de acesso a locais de culto impostas pelo Governo nos territórios cipriotas turcos continuam sendo um problema.

[8] http://cyprus-mail.com/2016/03/08/cyprus-can-be-a-model-for-religious-coexistence

[9] http://cyprus-mail.com/2016/06/06/shift-media-focus-migrants-threat-ucy-study-finds